

## Coisas

Não há maior riqueza que viver nos continentes habitáveis do planeta que nos destinou Deus, o Universo, o acaso.

A compreensão do que podíamos ter feito e não fizemos: o sol de Moçambique, o Índico na boca e o seu sal; os amores que não se tentaram; as amizades não mantidas, a Luanda de Angola.

Madrugadas quentes, tangerinas, o Brasil, o frevo, a graviola, manga, acerola, firmamentos cheios de luz, estrelas sorridentes.

É possível estar feliz sendo triste. O frio não apaga a luz.

A ria de Aveiro, a foz do Douro, o estuário do Tejo, a ilha de Marajó.

Atenas e a montanha de Kessariani, o Mediterrâneo, o Pacífico, as praias de Cairns, Surfer's Paradise. Serra da Mantiqueira, Bondi Beach, avenidas de Brasília, o pinhal de Leiria, jacarandá, rosas, figueiras, peixe fresco acabado de pescar.

A fria Finlândia, a quente Suécia, a doce Noruega, a inteligente Holanda, a convencida Grã-Bretanha, a plural Itália, afinal tudo isso se resolve no olhar do leão à solta que não esquecemos, falando de tudo e de nada - da vida - com alguém que estimamos, num Rio de Janeiro, ou vendo um filme desses que nos fazem assentar o seu nome num caderninho, pondo uma estrela à frente, porque é bom, muito bom, não o queremos rever nem esquecer, apesar de ser filme é capaz de nos fazer chorar.